

Fls. 1-159
RUB. *[Signature]*



CENAP
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Serra Vermelha

Inventário preliminar da mastofauna (excluindo primatas), utilizando entrevistas com habitantes locais e indícios

20 a 27 de Agosto de 2007

Resumo

As áreas visitadas compreendem várias fisionomias vegetais, incluindo caatinga arbustiva e arbórea, cerrado, veredas de buritis e mata decidual. Tal diversidade, aliada à pouca ocupação humana e a algumas iniciativas de proteção, deve ser responsável pela riqueza da mastofauna ainda presente na região. Através de entrevistas e indícios (rastros, fezes e tocas), foram registradas vinte e duas espécies de mamíferos na área do futuro Parque Nacional da Serra Vermelha. A área protege sete dentre as oito espécies de mamíferos vulneráveis à extinção na caatinga e dentre as onze espécies de mamíferos ameaçados de extinção no Piauí, incluindo quase todas as espécies de mamíferos de grande porte existentes na caatinga: a onça-pintada *Panthera onca*, a onça-parda *Puma concolor*, o tatu-canastra *Priodontes maximus*, o tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla*, catetos *Pecari tajacu* e queixadas *Tayassu pecari* e duas espécies de veado (*Mazama americana* e *Mazama gouazoubira*). O número de espécies registradas é, com certeza, muito inferior ao número real de espécies presentes na área, uma vez que as entrevistas são efetivas apenas para o registro dos animais mais conspícuos de uma região e os levantamentos de indícios em campo foram realizados de forma pontual durante os deslocamentos. A caça e o desmatamento foram as principais pressões negativas constatadas sobre a fauna na região.

O Parque Nacional Serra da Capivara é considerado a última área da Caatinga onde tamanduás-bandeira, onças-pintadas e queixadas ainda ocorrem em conjunto. Porém, as entrevistas e indícios obtidos durante a viagem apontam para toda a área percorrida, incluindo desde o PARNA Serra da Capivara até a APA do Rangel, como área de co-ocorrência destes animais. Tais espécies necessitam de grandes extensões para sua sobrevivência, podendo suas áreas de uso ser da ordem de centenas de quilômetros quadrados. Desta forma, a criação do Parque Nacional da Serra Vermelha e a ampliação do PARNA Serra da Capivara e/ou Serra das Confusões a fim de proteger uma grande área contínua, bem como a adoção de medidas de proteção efetivas para esta área, são essenciais para a continuidade destas espécies. Estas medidas devem incluir a fiscalização para impedir caça e desmatamentos e a implantação de formas de prevenção ou redução do número de atropelamentos na rodovia BR-20, como passagens subterrâneas, redutores de velocidade e sinalização indicativa da passagem de fauna.

EM BRANCO

Fis. 1.160
Rub.



Serra Vermelha

Inventário preliminar da mastofauna (excluindo primatas), utilizando entrevistas com habitantes locais e indícios

A Caatinga é um dos biomas brasileiros mais degradados pelo homem. O processo de uso insustentável de seus recursos naturais tem levado à rápida perda de espécies únicas, desaparecimento de processos ecológicos chaves e à formação de núcleos de desertificação em vários pontos do bioma (Leal *et al.*, 2003). Menos de 2% de sua área encontram-se em Unidades de Conservação e muito pouco se conhece sobre sua biota. Parte deste descaso funda-se em idéias pré-concebidas e injustificadas sobre a pobreza da Caatinga em número de espécies e de endemismos. Esforços recentes, entretanto, têm reconhecido a diversidade ambiental deste bioma e sua riqueza em adaptações e processos únicos. O número de espécies de mamíferos encontradas no bioma, por exemplo, saltou de 80, reconhecidas por Willig e Mares (1989, *apud* Oliveira *et al.* 2003) para 143, reconhecidas por Oliveira *et al.* (2003) a partir do Workshop “Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma Caatinga”, com 19 espécies endêmicas ao bioma ou apresentando grande parte de sua distribuição restrita ao mesmo. O desmatamento para agricultura, criação de gado e ovinos, entretanto, associado à exploração da fauna como fonte de carne e peles, exploração esta intensificada em grande parte devido ao colapso de outras atividades econômicas devido à seca, tem causado a extinção local de muitas espécies. Animais de médio e grande porte são os primeiros a serem atingidos por estas extinções, seja por serem os mais caçados, por dependerem de grandes áreas para sua sobrevivência, ou por extinção local de suas presas. Olmos (1992), por exemplo, considerou que a única área da Caatinga aonde ainda existiam populações de tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla*, queixada *Tayassu pecari* e onça-pintada *Panthera onca* era o Parque Nacional da Serra da Capivara. Em estudo posterior no mesmo Parque, entretanto, Wolff (2001) verificou que o tamanduá-bandeira e a queixada já eram espécies localmente raras ou extintas. Assim, é provável que apenas a área do Parque Nacional Serra da Capivara (130.000 ha) seja insuficiente para proteger populações destas



Fis. 1-161
RUB.



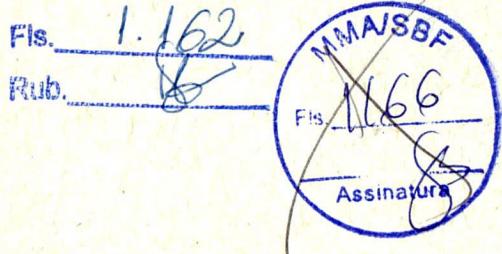
espécies. O Parque Nacional da Serra das Confusões, vizinho, com uma área bem maior (500.000 ha), não tem trabalhos publicados sobre sua mastofauna, entretanto relatos de funcionários do Parque apontam para uma fauna bastante íntegra. A proteção de extensas áreas bem conservadas e contínuas fornece a única possibilidade de sobrevivência para espécies de mamíferos que utilizam grandes áreas, tais como a onça pintada e o queixada, principalmente em uma área caracterizada pela baixa disponibilidade de recursos alimentares e hídricos, como a Caatinga. Assim, a criação do Parque Nacional da Serra Vermelha, contíguo ao Parna da Serra das Confusões, representará um aumento substancial na chance de sobrevivência destas espécies na Caatinga. Para fornecer subsídios a esta criação, foi realizada, entre 20 e 27 de agosto de 2007, uma visita exploratória à área, a fim de traçar, por meio de entrevistas com habitantes locais e indícios, um quadro preliminar da mastofauna da área.

METODOLOGIA

A cronologia da viagem é detalhada no Anexo 1. Durante as excursões de campo foram realizadas entrevistas com habitantes dos locais visitados e funcionários dos Parques Nacionais da Serra da Capivara, das Confusões e da APA do Rangel (considerada neste relatório como área de entorno do Parna Serra Vermelha) bem como com os auxiliares de campo que nos acompanharam durante as excursões. Procuramos colher apenas relatos espontâneos da presença das espécies, confirmando estes relatos, posteriormente, com a apresentação de ilustrações e fotografias dos animais registrados.

Indícios da presença de mamíferos (pegadas, fezes e tocas) foram fotografados, desenhados (pegadas) e medidos; sua localização foi obtida com o auxílio de um GPS Garmim Map 74S. Amostras das fezes encontradas foram coletadas para posterior identificação de seus componentes.

EM BRANCO



RESULTADOS

Fauna

As áreas visitadas compreendem várias fisionomias vegetais, incluindo caatinga arbustiva e arbórea, cerrado, veredas de buritis e mata decidua (Figuras 1 a 3). Tal diversidade de ambientes deve contribuir para a riqueza da fauna na região, constituindo ecótonos capazes de abrigar, por exemplo, espécies com as diferentes tolerâncias à seca e diferentes graus de dependência de fontes de água que caracterizam as comunidades de mamíferos da Caatinga (Wolff, 2001).

Foram registradas vinte e duas espécies de mamíferos (Tabela 1) nos locais apresentados no Mapa 1. Para oito destas espécies foram encontradas evidências de presença (Figuras 4 a 8) e outras catorze foram registradas por entrevistas com habitantes do entorno do futuro PARNA. Sete das espécies registradas são consideradas vulneráveis à extinção pelo IBAMA (2003). Uma vez que em toda a Caatinga existem oito espécies de mamíferos vulneráveis e uma espécie criticamente em perigo e no Piauí onze mamíferos estão ameaçados de extinção, as áreas amostradas protegem importante parcela das espécies ameaçadas tanto no Bioma quanto no Estado. As espécies ameaçadas registradas nesta viagem são mamíferos de médio e grande porte, cujas populações são reduzidas principalmente pela caça e destruição de habitats.

Tolypeutes tricinctus – O tatu-bola pode ser naturalmente raro, sendo conhecido por não mais do que seis exemplares em museus (Nowak, 1991); a espécie tem baixo potencial reprodutivo (Wetzel, 1992 *apud* Olmos, 1992), é fácil de capturar e uma caça apreciada. Desta forma, a densidade populacional da espécie no Nordeste tem declinado recentemente. Olmos (1992) relata que apenas oito tatus-bola foram capturados por caçadores em três meses em uma área próxima ao PARNA Serra da Capivara, refletindo este declínio populacional. Pegadas desta espécie foram encontradas na chapada entre o PARNA da Serra Vermelha e a APA do Rangel.

Priodontes maximus – O tatu-canastra é a maior espécie da família Dasypodidae, pesando até 60 kg e sendo originalmente encontrado na maior parte da América do Sul

EM BRANCO



(Nowak, 1991). Assim como o tatu-bola, é uma espécie altamente valorizada como caça; suas populações têm sido, portanto, extremamente reduzidas pela caça e perda de habitat, e a espécie desapareceu de grande parte do nordeste brasileiro (Olmos, 1992). Na APA do Rangel e no trecho entre a APA e o Parque Nacional da Serra Vermelha foram encontradas duas tocas desta espécie. Estas tocas podem ser distinguidas das dos demais tatus encontrados na região por suas dimensões muito maiores (Carter e Encarnação, 1983); uma delas, com sinais de uso recente, tinha 36 cm de largura e 26 de altura (Figura 4), enquanto a outra, abandonada, tinha 32 cm de altura e 12 de largura.

Myrmecophaga tridactyla – O tamanduá-bandeira é uma espécie de ampla distribuição geográfica, porém rara em grande parte de sua área de ocorrência, tanto porque cada indivíduo tem uma grande área de uso, quanto por ser intensamente caçada ou capturada (Emmons e Feer, 1991). Em áreas onde ainda é abundante, a espécie é um item importante na dieta de onças-pintadas *Panthera onca* (p. ex., Silveira, 2004). A presença da espécie foi relatada na APA do Rangel, no entorno do PARNA Serra Vermelha.

Leopardus tigrinus - Conhecido regionalmente como macambira, este gato é uma das espécies de felinos selvagens mais tolerantes a ambientes perturbados por atividades humanas, sendo encontrado nas áreas metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre (Oliveira, 1994). Na Caatinga, pode se alimentar de lagartos, aves, pequenos roedores e ovos (Olmos, 1993). No Parque Nacional da Serra da Capivara, este foi o único pequeno felino capturado por armadilhas fotográficas (Wolff, 2001), e sua abundância é maior do que a do gato-verdadeiro, *Leopardus pardalis* (ver abaixo). Rastros desta espécie foram encontrados no brejo dos buritis, no entorno do PARNA Serra Vermelha (Figura 8).

Leopardus pardalis – Esta espécie é localmente denominada gato-verdadeiro. São animais principalmente noturnos e alimentam-se essencialmente roedores e outros pequenos mamíferos (Oliveira, 1994), porém répteis também são um componente importante de sua dieta (Emmons, 1987). Apresentam preferência por ambientes com cobertura vegetal densa. Áreas de uso de 0,76 a 17,7 km² foram encontradas para esta

EM BRANCO

Fis. 1-164
Rub. 

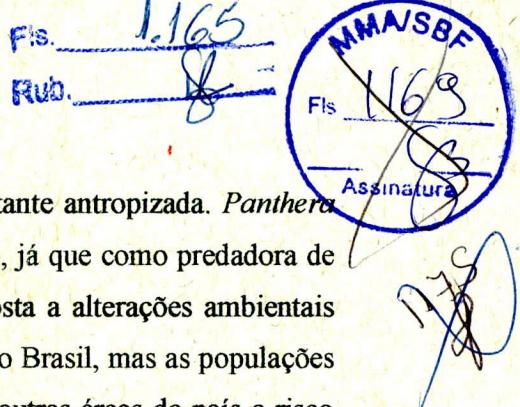


espécie (Oliveira, 1994); devido à provável escassez de presas, as áreas de uso na Caatinga devem ser grandes e a densidade populacional da espécie, pequena. No Parque Nacional Serra da Capivara, a baixa densidade populacional desta espécie pode ser explicada pela baixa disponibilidade de pequenos mamíferos e à competição com onças-pardas *Puma concolor* por mamíferos de médio porte (Wolff, 2001). Rastros desta espécie foram encontrados no brejo dos buritis, no entorno do PARNA Serra Vermelha.

Puma concolor - Atualmente, as onças-pardas ocorrem do Canadá (Columbia Britânica) ao extremo sul da América do Sul, através do oeste dos Estados Unidos, cobrindo aproximadamente 100° de latitude (Oliveira, 1994). Uma onça-parda pode usar uma área de 32 a 155 km², sendo que na Caatinga os indivíduos devem usar áreas semelhantes às maiores já encontradas, devido à fragmentação ambiental e à provável escassez de presas, quando comparada a outras regiões onde a espécie ocorre. No Parque Nacional da Serra da Capivara, a densidade populacional de *Puma concolor* é maior do que a da onça-pintada *Panthera onca* e do gato-verdadeiro *Leopardus pardalis*, e sua dieta é composta principalmente de tatus *Dasyurus novemcinctus* e *Dasyurus* sp., incluindo também tamanduás-mirins *Tamandua tetradactyla*, cutias *Dasyprocta prymnolopha*, catetos *Pecari tajacu*, cangambás *Conepatus semistriatus*, veados-catingueiros *Mazama gouazoubira*, teiús e cobras (Wolff, 2001). Rastros e fezes desta espécie foram encontrados na chapada próxima à APA do Rangel e no brejo dos buritis, no entorno do PARNA Serra Vermelha (Figura 9).

Panthera onca - Esta espécie é dividida pelos habitantes da Caatinga em pelo menos três - onça-pintada, onça preta e lombo-preto; destas, a presença da onça-pintada e da onça preta são relatadas no Corredor Capivara-Confusões. A distribuição geográfica atual da espécie é do norte do México ao extremo noroeste da América do Sul (Colômbia e Equador), Peru e Bolívia a leste dos Andes, Paraguai, sul do Brasil e norte da Argentina, mas a espécie ocorria até o sul dos Estados Unidos (Texas, Arizona, Novo México e Califórnia) e mais ao sul da área atualmente ocupada, na Argentina e Uruguai. Foram observadas, para indivíduos desta espécie, áreas de uso de 10 a 168,4 km² (Oliveira, 1994). As dimensões das áreas de uso de *Panthera onca* na Caatinga podem ser da mesma ordem de grandeza das maiores já encontradas, devido à escassez de

EM BRANCO



recursos alimentares e refúgios em meio a uma região bastante antropizada. *Panthera onca* é indicadora de um ecossistema razoavelmente íntegro, já que como predadora de topo é uma das primeiras espécies a desaparecer em resposta a alterações ambientais (Mazzoli, 2006). *Panthera onca* é considerada vulnerável no Brasil, mas as populações mais viáveis são as do Pantanal, Cerrado e Amazônia. Em outras áreas do país o risco de extinção da espécie é muito alto. Esta espécie é intencionalmente dizimada pelo homem em toda a sua área de ocorrência, não apenas por predação de animais domésticos mas pelo perigo potencial que representa (ver, por exemplo, Altrichter *et al.*, 2006). No PARNA Serra da Capivara, a densidade populacional de *Panthera onca* (8% dos felinos fotografados por Wolff, 2001) é muito menor do que a de *Puma concolor* (59% dos felinos fotografados); possivelmente, esta diferença se deve à baixa disponibilidade de mamíferos de grande porte, presas preferidas da onça pintada. A presença de *Panthera onca* foi relatada no povoado de Morro Cabeça do Tempo, no entorno do PARNA Serra Vermelha, na APA do Rangel e seu entorno, onde há predação ocasional de gado pela espécie.

EM BRANCO

Tabela 1. Mamíferos (excetuando primatas) registrados na área onde será criado o Parque Nacional da Serra Vermelha e no seu entorno, classificação nas listas de espécies ameaçadas no Brasil (IBAMA, 2003) e na lista vermelha da IUCN (2006), ponto em que a espécie foi registrada (representado no Mapa 1), local onde a espécie foi registrada ou sua presença foi relatada e fonte do registro.

Espécie	Nome popular	IBAMA	IUCN	Ponto	Local	Fonte
<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu-verdadeiro				APA do Rangel	eh
<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peba				APA do Rangel	eh
<i>Tolypeutes tricinctus</i>	tatu-bola	VU	VU	8	chapada entre APA do Rangel e Serra Vermelha	pe*
<i>Priodontes maximus</i>	tatu-canastra	VU	VU	5	APA do Rangel	eh, to
<i>Tamandua tetradactyla</i>	michila				APA do Rangel	eh
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	tamanduá-bandeira	VU	NT		APA do Rangel	eh
<i>Cerdocyon thous</i>	raposa			1, 2, 3, 9, 11-	porteira Projeto Chapadão do Gurguéia; APA do Rangel; Vereda das	pe, eh, fe
<i>Nasua nasua</i>	quati			23	Melanias; chapada entre APA do Rangel e Serra Vermelha	eh, re
<i>Leopardus tigrinus</i>	macambira **	VU	NT	23	APA do Rangel	eh, pe***
<i>Leopardus pardalis</i>	gato-verdadeiro	VU		14	APA do Rangel	eh
<i>Puma yagouaroundi</i>	gato-mourisco				APA do Rangel; brejo dos buritis	eh
<i>Puma concolor</i>	onça-vermelha	VU	NT	10, 12	APA do Rangel	eh, pe, fe
<i>Panthera onca</i>	onça-pintada, onça-preta	VU	NT		povoado Morro Cabeça do Tempo; APA do Rangel; chapada entre APA e Serra Vermelha; brejo dos buritis	**
<i>Kerodon rupestris</i>	mocó				povoado Morro Cabeça do Tempo; APA do Rangel; chapada entre APA e Serra Vermelha; brejo dos buritis	eh
<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	cotia				Brejão (povoado de Guaribas)	eh
<i>Curiculus paca</i>	paca				APA do Rangel; chapada entre APA e Serra Vermelha	pe
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	capivara				APA do Rangel	eh
<i>Tapirus terrestris</i>	anta	VU			APA do Rangel	eh
<i>Pecari tajacu</i>	cateto				povoado Morro Cabeça do Tempo; APA do Rangel	eh
<i>Tayassu pecari</i>	queixada				povoado Morro Cabeça do Tempo	eh
<i>Mazama americana</i>	veado-mateiro	DD			APA do Rangel	eh
<i>Mazama gouazoubira</i>	veado-catingueiro	DD			APA do Rangel	eh
<i>Mazama</i> sp.	veado			6, 7, 11-23	chapada entre APA e Serra Vermelha	pe

* a informação de que rastros observados na chapada eram de tatu-bola foi do assistente de campo que nos acompanhou.

** relatos acusam também a presença de um gato pintado maior do que o "macambira" que pode se tratar de *Leopardus wiedii*.

*** pegadas são, provavelmente, desta espécie, já que o gato-palheiro, cuja presença na região é mencionada por Oliveira (2004) não foi reconhecido pelos informantes consultados

eh = entrevista com habitante do local

pe = pegadas

pre = restos de animal predado nas fezes de outro animal

fe = fezes

VU = Vulnerável

NT = quase ameaçada

Fis. 1. 166
Rub.

Fis. 1. 166



EM BRANCO

Fis. 1.167
Rub.

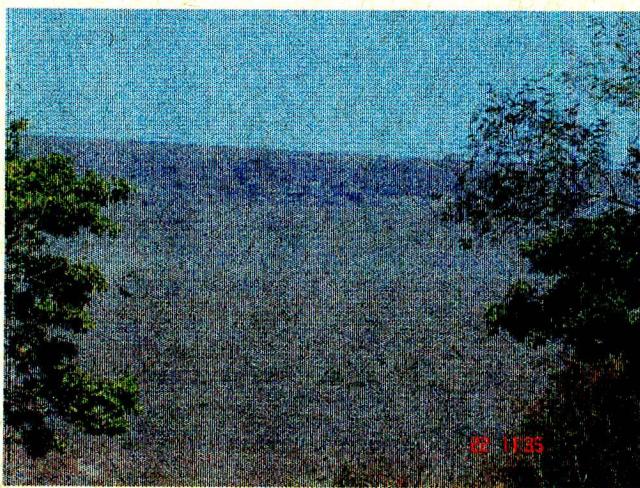


Figura 1. Vista de parte da Serra Vermelha e entorno coberta por Caatinga.

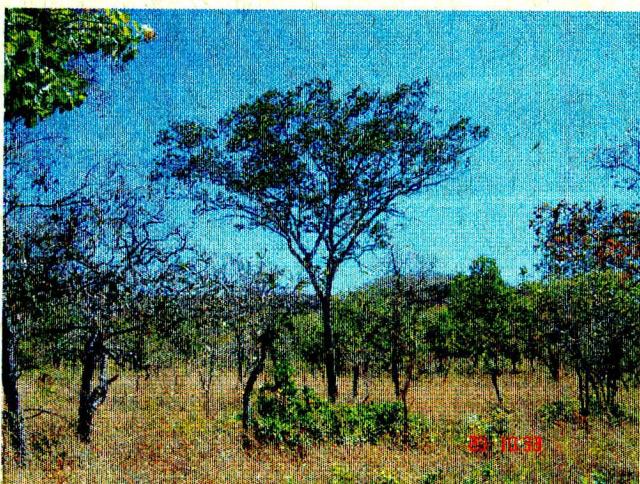


Figura 2. Cerrado na APA do Rangel.

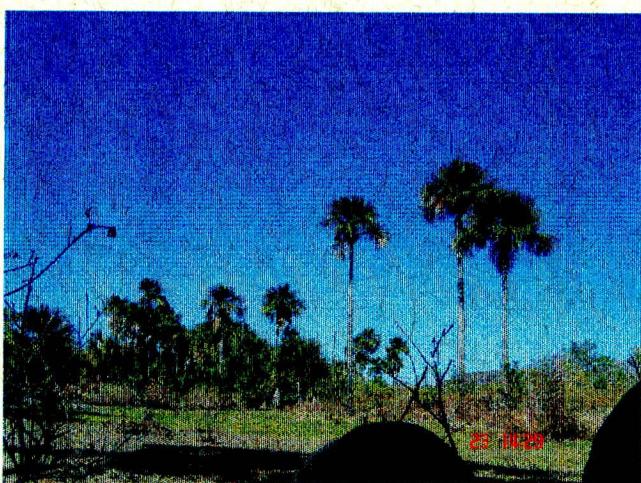


Figura 3. Vereda de buritis entre a APA do Rangel e o Parna Serra Vermelha.

EM BRANCO

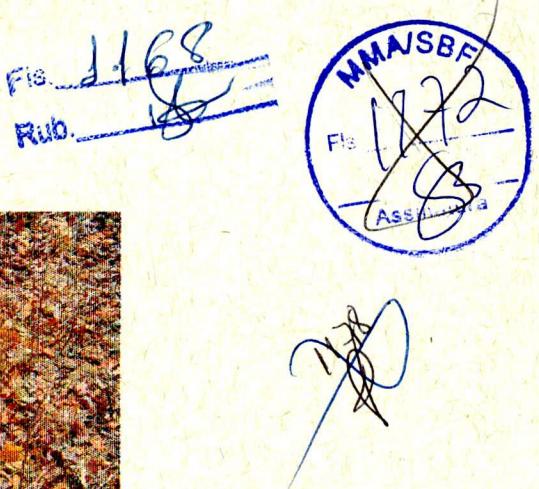


Figura 4. Toca de tatu-canastra, *Priodontes maximus*, no entorno do Parnaíba Serra Vermelha.



Figura 5. Rastro de cotia *Dasyprocta prymnolopha* encontrado na chapada entre o Parque Nacional da Serra Vermelha e a APA do Rangel.

EM BRANCO

Fis. 1.169
Rub. 16

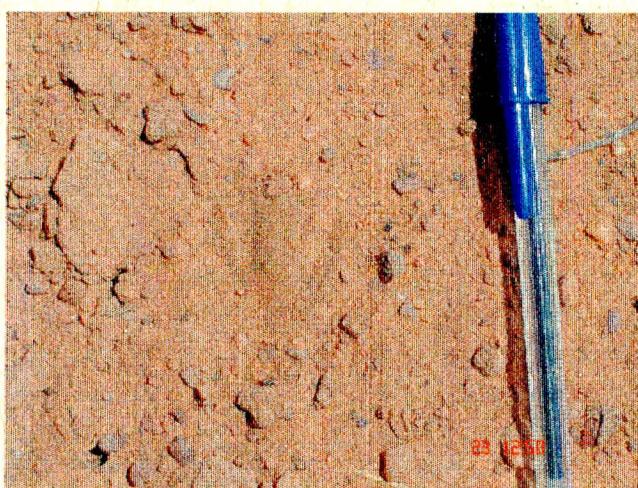


Figura 6. Rastro de *Mazama* sp. encontrado na chapada entre o Parque Nacional da Serra Vermelha e a APA do Rangel.



Figura 7. Fezes de *Cerdocyon thous* na chapada entre o Parque Nacional da Serra Vermelha e a APA do Rangel.

EM BRANCO

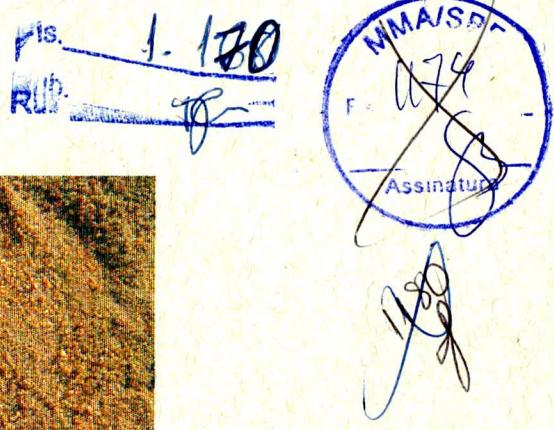
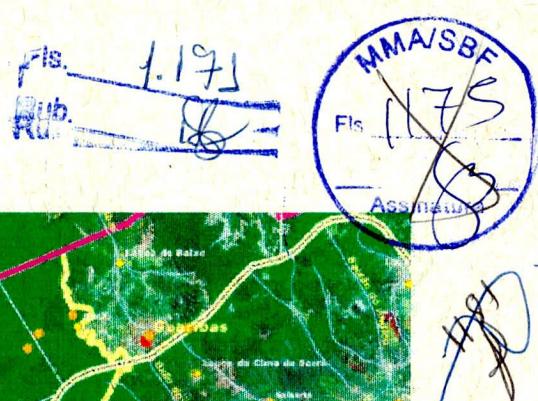


Figura 8. Rastro de *Leopardus tigrinus* no brejo dos buritis, no entorno do PARNA Serra Vermelha.



Figura 9. Rastro de *Puma concolor* no brejo dos buritis, no entorno do PARNA Serra Vermelha.

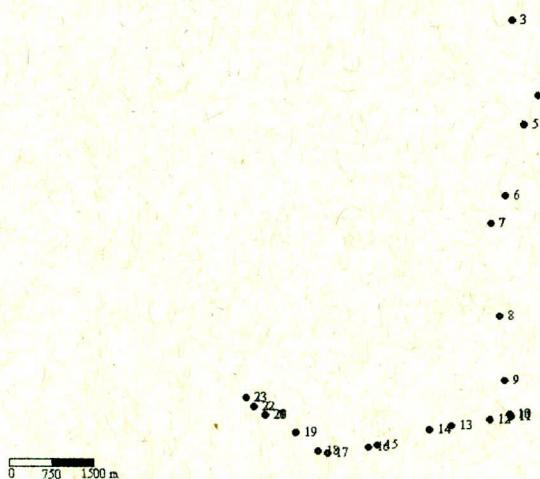
EM BRANCO



Mapa 1 – legenda na próxima página

EM BRANCO

Fis. 1. 172
Rub. 8



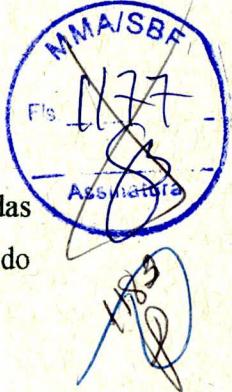
Mapa 1. Página anterior, acima, foto aérea das áreas amostradas, destacando parte dos limites do futuro Parque Nacional da Serra Vermelha (amarelo), os limites da APA do Rangel (vermelho) e os povoados visitados. Página anterior, abaixo, localização relativa dos pontos 1 e 2 e dos demais; nesta página, detalhamento dos pontos obtidos na chapada e no brejo dos buritis entre a APA do Rangel e os limites do futuro PARNA.

Pressões

As principais pressões negativas sobre a fauna na área do futuro Parque Nacional da Serra Vermelha são a caça e o desmatamento. Além de relatos de desaparecimento da fauna em função da caça (Anexo 1), obtidos no entorno do PARNA Serra Vermelha, uma armadilha para tatus foi encontrada no interior da APA do Rangel, e tiros foram escutados na mesma ocasião. Quanto ao desmatamento, funcionários da APA do Rangel e habitantes do local relacionam uma grande diminuição da fauna da região ao início do “projeto” ou do “carvão”, referindo-se ao Projeto Energia Verde, responsável pelo desmatamento na região. Segundo os entrevistados, após o início do “projeto” diminuíram as populações de várias espécies de animais e as onças passaram a predar animais domésticos e a serem atropeladas na rodovia. Durante uma caminhada na chapada entre a APA do Rangel e a Serra Vermelha, nosso guia apontou locais onde

EM BRANCO

Fis. 1173
Rub. 1177



“antes do carvão tinha muito cateto”, destacando o fato de não terem sido encontradas pegadas da espécie durante nosso percurso como algo que não aconteceria antes do “carvão”.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Os resultados obtidos apontam para a importância crucial da criação do Parque Nacional da Serra Vermelha para a conservação da mastofauna da Caatinga. A área ainda abriga espécies ameaçadas de extinção e importantes para a manutenção da integridade do ecossistema, como *Panthera onca*, *Puma concolor*, *Leopardus pardalis* e *Priodontes maximus*. Uma vez que o tempo dedicado à busca de indícios foi limitado, a relação entre esforço de coleta e dados obtidos foi alta, o que sugere uso intenso da área pela fauna.

A necessidade de conservação desta área é destacada ainda pelo fato de que as populações locais de várias espécies de mamíferos, tais como onças pintadas e pardas, gatos verdadeiros, veados catingueiros, catetos, queixadas, tamanduás-bandeira e macacos-prego *Cebus libidinosus* representam provavelmente ecótipos adaptados às condições climáticas da Caatinga e sua conservação é, portanto, fundamental para preservar a diversidade genética destas espécies (Olmos, 1992).

A adoção de medidas efetivas de proteção para esta área é essencial para a continuidade desta fauna. Estas medidas devem incluir (1) a criação do Parque Nacional da Serra Vermelha, transformando a área em unidade de conservação de proteção integral; (2) a intensificação e ampliação geográfica da fiscalização para impedir a caça; e (3) a fiscalização efetiva a fim de impedir que continue o desmatamento da área.

REFERÊNCIAS

- Altrichter, M., G. Boaglio, e P. Perovic. (2006). The decline of the jaguars *Panthera onca* in the Argentine Chaco. *Oryx* 40:302-309.
- Carter, T. S. e Encarnação, C. D. (1983). Characteristics and use of burrows by four species of armadillos in Brazil. *Journal of Mammalogy* 64: 103-108.
- Emmons, L. H. (1987). Comparative feeding ecology of felids in a neotropical rainforest. *Behavioural Ecology and Sociobiology* 20:271-283.

EM BRANCO

Fis. 1.174
Rub.



Emmons, L. H. e Feer, F. (1990). *Neotropical rainforest mammals: a field guide*. Chicago, The University of Chicago Press.

IBAMA. (2003). Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção. <http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm>, acessada em 30 de agosto de 2007.

IUCN (2006). *2006 IUCN Red List of Threatened Species*. <http://www.iucnredlist.org>, acessada em 30 de agosto de 2007.

Leal, I.R., Tabarelli, M. e Silva, J.M.C. (2003). Ecologia e conservação da Caatinga: uma introdução ao desafio. Em *Ecologia e conservação da Caatinga*. Leal, I.R., Tabarelli, M. e Silva, J.M.C (eds). Recife: Editora da UFPE.

Mazzoli, M. (2006) *Persistência e riqueza de mamíferos focais em sistemas agropecuários no planalto meridional brasileiro*. Tese de Doutorado em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Nowak, R. (1991). *Walker's mammals of the world*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.

Oliveira, J. A. (2004). Diversidade de mamíferos e o estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação do bioma Caatinga. Em: Silva, J.M.C., Tabarelli, M., Fonseca, M. T. e Lins, L.V. (orgs.) *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

Oliveira, J. A., Coimbra Filho, A.F., Souto, A., Bonvicino, C. R., Schleiber, D. R., Wolf, F. e Rocha, P. L. B. (2003). Mamíferos: áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga. Em: Silva, J.M.C., Tabarelli, M., Fonseca, M. T. e Lins, L.V. (orgs.) *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

Oliveira, T. G. (1994). *Neotropical cats: ecology and conservation*. São Luís: Edufma.

Olmos, F. (1992). Serra da Capivara National park and the conservation of North-eastern Brazil's Caatinga. *Oryx*, 26: 142-146.

Olmos, F. (1993). Notes on the food habits of brazilian "caatinga" carnivores. *Mammalia* 57:126-130.

Silveira, L. (2004). *Ecologia comparada e conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) e onça-parda (*Puma concolor*), no cerrado e no pantanal*. Tese de doutorado, Universidade de Brasília.

Wolff, F. (2001). *Vertebrate ecology in caatinga. A. Distribution of wildlife in relation to water. B. Diet of pumas (*Puma concolor*) and relative abundance of felids*. Master's Thesis, University of Missouri, St. Louis.

EM BRANCO

Fis. 1-175
Rub.



ANEXO 1

Cronologia e entrevistas

Expedição à Serra Vermelha e Corredor Capivara – Confusões

20 a 27 de Agosto de 2007

20/8 – Viagem São Paulo – Petrolina

21/8 – Petrolina - São Raimundo Nonato - Caracol

No hotel em Petrolina, Rosa Tracalo, dona da Agência de Turismo de São Raimundo Nonato, conta que todo ano havia migração de fauna da Serra da Capivara para a Serra das Confusões; também menciona que no meio do corredor entre os dois Parques há muita gente morando.

Segundo o Diretor do PARNA Serra da Capivara, a PI 140 é a rodovia que passa pelo corredor. Assentamentos se distribuem em torno de poços que ficam a 33 km do PARNA Serra da Capivara. Há 8 a 12 assentamentos no corredor.

Fauna do PARNA inclui, segundo ele, tatu, tamanduá mirim, tamanduá bandeira, paca e jacu.

Conversa com Niède Guidon à tarde. Viagem para Caracol à noite, a fim de iniciar o trabalho na Serra Vermelha na manhã do dia seguinte.

22/8 – Serra Vermelha

Na sede do IBAMA em Caracol, Adão, que trabalha no PARNA Serra das Confusões, diz que nele tem quati, guaxinim, cateto, queixada (grupos de até 50), duas espécies de veados e três de onças – preta, pintada e vermelha, tatu-canastra, tatu-bola, tatu-galinha, tatu-peba e um pequeno, preto, provavelmente tatu-mulita *Dasyurus septemcinctus*, gatinho pintado, gato-verdadeiro (jaguatirica), gato pintado maior (possivelmente *Leopardus wiedii*), gato vermelho e gato azulzinho (estes dois últimos são as duas cores de *Puma yagouaroundi*), além de furão (*Galictis vitatta*) em grupos de até 10.

Em Brejão, um povoado de Guaribas, com aproximadamente 5 mil habitantes, um habitante relatou que não tem bicho lá, só macaquinho, mocó só um pouquinho na serra, água somente nos grotões que descem da serra.

Em Morro Cabeça do Tempo, um habitante relata que na região tem três espécies de onças: vermelha, preta e pintada. Além disto, diz que tem queixada (pergunta induzida) e cateto (espontaneamente).

Em um povoado bem espalhado, Carvão, já próximo a Curimatá, um senhor fala que já não tem mais bicho lá, pois o povo caça muito.

23/8 - APA do Rangel, chapada e brejos entre a APA e os limites propostos para a Serra Vermelha

Existem sete famílias morando dentro da APA, com criação de gado.

EM BRANCO

Fls. 1-176
Rub. 182



Segundo Srs. Aristede e Valdino, fauna da APA inclui capivaras, muita anta (identificação equivocada?), jacus (estão sendo muito caçados atualmente), pacas (muito caçadas), macambira (*Leopardus tigrinus*), gato verdadeiro, gato mourisco, raposa, quati, veado mateiro e catingueiro, queixadas (não são mais vistos), caititu, tatu peba e verdadeiro, cutia, mixila (tamanduá-mirim), tatu canastra (em cima da serra), três espécies de onças, vermelha, preta e pintada. Quando começou a extração de carvão na Serra Vermelha diminuiu a quantidade de animais, onças passaram a predar animais domésticos no entorno da APA do Rangel e a ser atropeladas na rodovia.

Armadilha de tatu perto da porteira da entrada da APA (tiramos); escutamos tiros às 9:15.

Na Vereda das Melancias, moradora informa que rastros de onças são vistos, mas elas não atacam as cabras. Na chapada entre a APA do Rangel e a área onde será criado o Parque Nacional da Serra Vermelha, Valdino relata que aquele é um lugar muito usado por catetos, mas que o número destes animais diminuiu muito devido à caça e ao desmatamento da Serra Vermelha para a extração de carvão. Relata também que em propriedades vizinhas à APA onças pintadas predam gado ocasionalmente.

24/8 - Bom Jesus a Coronel José Dias

Segundo Ítalo, Diretor do PARNA Serra da Capivara, no Alegre, próximo ao Parque, onças predam bodes e vacas cerca de uma vez por mês.

25/8 – Corredor Capivara-Confusões

Informações de João Leite, vigilante do Parque Nacional Serra da Capivara: "Pitombeira", local onde será criado corredor Capivara – Confusões, ainda tem queixada, tamanduá bandeira, tatu bola, tatu peba, tatu canastra, onça. Segundo ele, tem também um gato do mato grande, provavelmente maracajá *Leopardus wiedii*, guaxinim e eundá (*Coendou prehensilis*).

Trecho da BR 20 que passa perto da Fontenelle é onde ocorre a maior quantidade de atropelamentos de raposa e tatu.

Dando a volta por Tamboril do Piauí até chegar a um ponto a cerca de 4 km de distância da Pitombeira, chegamos a uma casinha com pegadas de raposas *Cerdocyon thous*, cachorros e indícios de uso frequente por caçadores. Segundo João Leite, neste local não se encontram mais tatus, devido ao excesso de caça.

26/8 – Serra dos Gringos e Sítio do Mocó Rouge

Segundo Edgar, caseiro da fazenda localizada na Serra dos Gringos, lá existem onças "de todos os tipos", identificadas pelos rastros que aparecem de vez em quando. Quanto ao restante da fauna, antigamente tinha muito tatu, mas agora não há mais.

Segundo Zé e João Leite, vigilantes do PARNA Serra da Capivara, a quantidade de animais tem aumentado nos últimos anos, devido à intensificação da vigilância.

27/8 – São Raimundo Nonato – Petrolina – São Paulo